
14ª ASSEMBLEIA GERAL DA IASA - INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DANGEROUS GOODS SAFETY ADVISERS

(transmitido pelo representante da APSEI)

Realizou-se nos passados dias 10 e 11 de outubro de 2022, na histórica cidade de Istambul, a 14ª Assembleia Geral da Associação Internacional de Conselheiros de Segurança (IASA), tendo como anfitriã a congénere turca da APSEI, a TMGDK-DER.

Na sessão, que contou com a presença do presidente do NAMP em representação da APSEI, participaram 20 delegados de associações belgas, dinamarquesas, francesas, norueguesas, inglesas, suíças, neerlandesas e irlandesas, tendo a delegação turca contado com a presença de um representante do Ministério dos Transportes. Remotamente, contou com a participação de delegações checa e finlandesa.

Para além das questões habituais em assembleias gerais desta natureza, como são a aprovação de contas, o agendamento de novas reuniões e as demais questões institucionais, os trabalhos incidiram nas propostas dirigidas à Reunião Comum RID/ADR/ADR, que estão em desenvolvimento pela Associação e em algumas possibilidades de melhoria na organização e comunicação com os associados, garantindo que exista um maior número de respostas às questões que vão sendo colocadas.

Atualmente, a IASA conta com 26 associações de 21 países, que representam mais de 4300 Conselheiros de Segurança para os modos rodoviário, ferroviário e fluvial.

Em discussão estiveram temas tão distintos como os critérios de exame aplicado aos Conselheiros de Segurança e a possibilidade de especialização aplicada a números ONU que podem ser identificados como combustíveis de aviação; a sinalização de contentores, numa perspetiva multimodal; a clarificação ou criação de definições, no caso: “veículo fechado”, “contentor fechado” e “expedição”; a formação a que devem estar sujeitos os condutores que possam efetuar transportes em “quantidades limitadas”, tendo sido reapreciadas as isenções aplicadas a veículos/equipamentos que sejam utilizados para a colocação/pintura de marcas rodoviárias (DE 668)

Dada a presença de um conjunto alargado de participantes com forte expressão no transporte fluvial, este modo de transporte suscitou também algumas questões, tendo-se procurado a máxima harmonização modal, em linha com o prescrito pelo “livro laranja” das Nações Unidas.

Foi unânime o sentimento de agrado pela retoma das sessões presenciais, que vêm permitir uma maior e melhor discussão dos temas em análise, sendo particularmente notada a relevância dos momentos informais para consolidar ideias e desbloquear decisões.